

A LÍNGUA E A LITERATURA GALEGA NO ENSINO MÉDIO E UNIVERSITÁRIO BRASILEIROS

Hugo Domínguez Silva (USP)

hugodominguezsilva@usp.br

O objetivo da comunicação é mostrar a importância que tem o ensino da língua galego-portuguesa medieval dentro da história da língua portuguesa e a literatura galego-portuguesa medieval (tanto as cantigas profanas e religiosas como os textos prosaicos da matéria de Bretanha e de Roma). Também aproximar a relação Gália-Brasil, pois ambos os sistemas continuam tendo hoje muitas semelhanças. A primeira cantiga da que temos constância é a Cantiga da Ribeirinha, composta por um trovador galego, Paio Soares de Taveirós (datada em 1189 ou 1198). Porém, sabemos que a tradição das cantigas é anterior, pois no século X existia a prática moçárabe das carjas, em que uma mulher se lamenta pela ausência do “habib”, adaptado ao galego português como “amigo”. As cantigas trovadorescas estiveram muito influenciadas pela tradição moçárabe e occitana e não se escreviam, se improvisavam oralmente acompanhadas de instrumentos musicais. O fato de aparecerem escritas em cancioneiros mostra só um intento de evitar a sua desapareição. As cantigas surgem como atividade de inverno ou torneios nos castelos dos nobres, em um reino galego, cujos reis se proclamavam *imperators* na cidade de Santiago de Compostela. O uso de material audiovisual é indispensável para intentar mostrar com maior exatidão o ambiente galego-português medieval, com a música e a pronúncia mais exata possível de aquela época (como as consoantes africadas dentais/alveolares).

Palavras-chave:

Cantigas, moçárabes. Galego-português. Literatura medieval.